

Parecer de João de Sousa Aguevedo (I)

(17185)

..... demarcações, em que mostra João de Sousa Aguevedo, astrónomo ou geógrafo, (a) o notável precurso e Carta de Portugal, resultante das declarações expressas no Tratado entre as Cortes de Portugal, e de Hespanha em 1750.

Sendo eu chamado para hum conferencia no Collegio de S. Alexandre d'esta Cidade do Pará pelo Excmo Senhor General Francisco Pedro de Mendonça Gurgel, que n'esse tempo governava este Estado, em que se acharão presentes o dito Senhor, e os B. B. P. P. da Companhia de Jesus, o B. P. Beitar do dito Collegio Julio Pereira, e o B. P. João de Sousa, e o P. C. Carlos Brendano, e seu companheiros aulicos Hespanhoes sciencias na Mathematica, que haviam descido pelo Rio dos Solimões para a Europa, e entrando na conferencia das Beas divisões do Novo Tratado

(I) O documento que ora vem a lume pertence ao arquivo do Instituto Histórico, mercê de preciosa doação, que traz o título de "Coleção Barata".

vi alguma parte das condições, que
 expressava dos Reaes Decretos de S.
 Magestade, como de S. Magestade
 Catholica, e achou estar... premissa
 de Real Corôa Portugueza, por alguma
 pequena experiencia de parte, que
 se tinha corrido, das Conquistas, e a
 experiencia mostra. Manda o Bra-
 sado principiar em Castillio, e
 procurar hum Rio pelo centro, pa-
 ra subir até rematar suas cabe-
 ceiras, e nascimentos; e dali procu-
 rar outro para descer, ou rumo, que
 irá sair por cima das sete correntes
 no Rio Paraguay (b). He certo, que
 sendo rumo por linha recta, sem
 triangulo, poderá apaulhar faze-
 das de gados, dos moradores dos
 Campos de Curitiba da Capitania
 de S. Paulo por quanto tem pro-
 voação de fazendas de gados de
 40, e 50 dias de viagem, da Cidade
 de S. Paulo, que para conduzi-rem
 os gados a dita Cidade, gastam

9
sinos, e seis meses; e para aquelle
centro me não consta ter se topa-
do com as margens do Rio de Pre-
ta, que poderas estar perto; por
que os Hespanhoes hão de povoar
e se hão de missicar os gados, e de
necessidade hão de haver desor-
denz como aconteceu na Colonia.

Não sendo corrido aquella parte
do sertão; melhor poderas mostrar
os papéis do Sr. Fr. Thiago Soares, que
correu para essa parte alguns a-
nos.

Castillos
a longitude, em que está da mar-
gem do Rio, que por essa conferen-
da mostra a largura de terras
que se vão largando a Castelle.

As sete Correntes ficam a
beirao do gentio Guayaquiri,
a que chamamos Cavalleiros, por
andarem montados; e me parece
as sete correntes ficarem de sete Oes
de cima a villa de Paranaque, ou

vã da Villa de Santos até a de Parana-
aguá, he grande distancia, não
pode haver Rio para decer, que
va sahir por cima dos sete corren-
tes, que elle he preciso acostar-se
para o Norte, e os Rios na Margem
do Rio de Prata buscando-se para o
Sul.

Do genio Cavalleiro para o seu
nascimento se he navegado (2)
correu seu rumo ao Norte; from
São o seu nascimento, como Rio
dos Tapajós; seu tres léguas de dis-
tancia de hum a outro, e a
de navegar e embarcaçao, que
de nascimento de hum ao outro
he só meia légua, sendo por
bracos que he por onde passei,
(3) pelo braco chamado Sepity-
ba do Rio de Prata, e Soudouas
pelo Rio dos Tapajós, que ambos
nascem daquelle grande Serra,
que vai dividindo as aguas de um
e outro Rio Prata, e Amazonas;

do nascimento do Paraguay a che-
 gar á primeira Fortaleza e do Rio dos
 Papayes por linha reta, poderas ter
 ao menos trescentas legoas, que
 abriudo seis vara-
 douros por terra para passar as
 canoas e infinitas cachoeiras,
 para cujo effeito me precisou
 vir muito devagar,

O seu rumo he Norte Norder
 Se e seus pedacos ao Seste,

Depois de navegar bastante
 dias elle, achei as arvores de cromo
 com abundancia pela sua mar-
 gem, que para o centro não entrei;
 achei hum seu braco com ouro
 com alguma conta, que não pude
 examinar bem, por quanto os
 barbaros eram muito; não sei
 a estensão da campanha
 mineral.

Manda o Tratado, depois de
 salira do Paraguay por cima
 das sete correntes, navegar

pelo Rio acima, até dar na barra do Rio Jaurú, ficando a parte Oriental para Portugal, e a Occidental, para Castella (4).

Advertindo que estão os Portugueses de posse de humas e outra margem, s'a soberem conservar, desde a barra do Rio Bothesim para cima, que he até o nascimento do Paraguay, e seus braços, adonde se encontrou descoberto, e diamantes com limitação, e tambem ha breço do Paraguay, chamado o Bão Sapotuba, achêse ouro com pouca quantia, e no tempo, em que fiz a derrota pere o novo descoberto dos Arinos, que vem dar ao Gran Parã pelo Rio dos Tapayós, e tres dias abaixo da barra do Rio Bothesim (5) forão os Portugueses conquistar o seu Parayaguas.

Porém ~~o~~ segundo o que temos
 visto, he o gentio auxiliado pelos
 B. B. P. P. Hespanhoes⁹; e bem se vê
 as armas com que pelejão, boas chou-
 gas de ferro, e bem obradas, e bronze
 nas cabeças dos porretes. (6) Estando
 hum morador situado nas margens
 do Rio Paraguay, de Parte Oriental,
 veio dito gentio, e mataram o dito
 morador, e seus escravos, e caua-
 radas brancos, que constou de
 mais de 20 pessoas, que morre-
 rão; e vindo hum tropa das Mi-
 nas do Cuyabá pela navegacão
 do Rio, separão o dito gentio, que
 havia feito insulto, e levarão
 humas negras prisioneiras do
 dito difuncto, e falavão com
 a gente da dita tropa, e elle
 quizerão comprar, ou resgatar
 as negras prisioneiras do dito
 difuncto, e falavão com a gente
 da dita tropa, e elle quizerão
 comprar, ou resgatar as negras

prisioneiras, mas o gentio não as
 quiz vender; e falava o dito gen-
 tio a lingua geral, e outros fala-
 vao Hespanhol; que n'estes Navios
 vai hum homem por nome M^o.
 Elias Soares Albergarie, que
 s'achou na mesma funcao, e
 podere com melleor individuação
 informar, que foi morador tres
 dezes annos nas Minas de Matto
 Grosso, que baixou para se recolher
 a Europa pelo Rio de Madaira, ten-
 do visto algumas novidades, que
 se sempre achado com os P. B. P. Hes-
 panhoes, que tambem pode infor-
 mar dos Missões de Castellas
 sitas nas margens do Rio Guapó-
 re, que adiante

. por
 navegação de Capitania de
 S. Paulo para as Minas de Cuy-
 be, subindo o Rio Tardo, souba-
 do hum seu braço chamada
 Juhanduyagué, que foi o primei-

no caminho, que se continuou, e
 sahio ao Rio de Paraguay pelo Rio
 Bothedini, sendo no anno de 1727,
 indo eu para as Minas do Cuyabá
 em hum troço (7) em que hie o
 W^o Joze de Burgos Villalobos para Ou-
 vidor das ditas Minas, subiu o dito
 braço do Rio Tuhanduyacu, e embig
 a campanha das margens do dito
 Rio a procurar gado para matar (8)
 e fojei o lugar de hum sitio muito
 antigo, com hum Cruz posta de
 poucos annos, com hum letrero
 que dizia - Viva El Rey de Castella
 na lingua Hespanhola, e mandei
 laurar o dito letrero e lhe puz
 outro, dizendo - Viva El Rey de
 Portugal - que presenciou João
 Pinheiro, homem morador na
 Villa do Itui, e Antonio Morei-
 ra, e Belchior Pinheiro; e dahi a
 alguns annos foi a essa mesma
 Campanha Manoel Dias da
 Silva, Paulista, e lhe succedeu o

10
mesmo: na Era de 44 foi Domingos
Bicudo de Brito a mesma Campa-
nha, mandado pelo Excmo Sr
General Don Luiz de Mascarenhas,
que nesse tempo governava a Capitania
de S. Paulo

. . . d'ouro, e lhe succedeo mes-
mo, sendo esta paragem com
pouca differença, com léguas da
cidade de S. Paulo, e pouca distan-
cia terá para as Minas de Meia
Ponte, e dez até doze dias de via-
do do Sitio de Camapocum, que
este no caminho, que vai para
as Minas do Cuyabá. Esta
longitude se entende por linha
recta, e se verifica não estar
muito longe alguma povoação,
situada na margem do Paraguay,
que na dita Povoação vem aquel-
le paragem buscar gados; por
que se axam as brilhas e res-
tos de gente e de cavallos; e
muerde que aquella Povoação

na supposta conjunctura fica de dentro da demarcaçao de Hespanha. E no anno de 45 se virão dentro das Minas do Cuyabá dois Indios armados, que ninguém lhe pode fallar, por se metterem no Mato, assim que foram vistos; apparecerão na estrada, que vem do Rio Paraguay, e do Matto Grosso, para as Minas e Cuyabá; pôrem dentro das Povoaçoes, de legoas desviadas de Villa Beal do Senhor Bom Jesus do Cuyabá; devemos melhor entender se sã espias, para saberem os caminhos, e a força, que temos, vivendo com toda a cautela, o que o Portuguez nenhum lhe passe pere os centros. E no anno de 1739 fugiu hum homem de Villa do Cuyabá. chegou a Missão de S. Raphael de Provincia do Paraguay, dizendo era criminoso, e que queria passar pere o centro

e os ditos Pes o não deiscarão, e me-
 sendo se o homem sem licença do
 Pes foi ter a outra Missão mais
 para o centro, e n'esta o tornaráo e
 mandará por na primeira: os ditos
 Pes d'esta primeira Missão o man-
 darão pagar por Indios, e o man-
 darão a contar, como fazem a
 qualquer Indio, e lhe dixerão, se
 tinha crime, viesse pagar, que
 assim se ganhava o Ceo, e o
 mandaram por na margens do
 Rio Janre, por cujo meio se pode
 ver a sua prevenção, e os Portuguezes
 lhe costumão dar passagem por esta
 Cidade, para se recolher a Europa,
 e não só isso, como os mais Estra-
 ngeros, como foi o Conde de Minas,
 e outros varios, tornando as altu-
 ras, e mapeando Mappas que
 made lhe fare bem, nem zelo de
 Portugal, feito por Estrangeiros.
 E no anno de 747 vindo das Minas
 de Matto Grosso foze Pereire de Faro

e Antonio Joao de Medeiros, rodando pelo Rio Jauru e baixo, recolhendo-se para as Minas de Cuyaba, topographia com hum P. e Hespanhol, com muito grande numero de gentio domestico, que vinha atravessar o dito Rio, de parte Oriental, para a Occidental, (9) e vinha

Cabacal, e o que faz o Rio Apetuba, Terras descobertas e conquistadas pelos Portugueses, e os barões Passallos da Real Coroa Portuguesa. He este P. e de Provincia do Paraguay a sua Missão com a invocação de S. Raphael, em a qual Missão indo hums homens a procurar hums escravos fugidos, que se saxavão, virão as negras, que o gentio havia levado do difuncto Joao d' Oliveira, que matarão na passagem do Rio Paraguay, e queimaram o sitio: daqui se deve colligir

aquelle gentio ser mandado pelo
 R.R.P.P., como mostraremos a c.
 conhecido agora de proximos, n'es-
 se presente anno de 1751, pelos
 R.R.P.P. sitios, nas Missoes do
 Rio Guapore, de cujo motivo se
 segue os gastos, que faz a Real
 Fazenda, a poucos annos a esta
 parte, de mandar conduzir as
 tropas, ou Frotas, que vem da
 Capitania de S. Paulo para as Mi-
 nas do Cuyaba, e subindo pelo
 Paraguay acima, até dar na
 barra do Rio Jauru, e subir
 por elle acima, até chegar ao
 rio mais perto para passar o
 Rio Guapore, ficando a navegacão
 livre aos Portugueses: porém sendo
 assim, ficão varios moradores de
 parte de Hespanha, e lavras, em
 que se tira ouro; e no caminho
 que vai por terra, poderão haver
 duvidas, que hão de passar os
 gados, cavalgaduras de hume

... .. companhia, humma
 serro do Rio Jaurú, que principie
 nas margens do Rio Paraguay, e
 vai findar no Rio Guapore, onde
 chamão as Torres, que he paragem
 boa para marco das divisões, e de
 proximo está servindo de balisa,
 marca e cerca humma pequena cam-
 panha, que he a unica capaz de
 criar gados, que todas as mais ter-
 ras são agrestes, incapazes de criar.
 (p. 189)

... (p. 191) he certo, que esteve humma
 Missão junto ás cachoeiras do Rio
 da Maddeira, que era grande adi-
 antação, e esta, por não destruir
 humma Maçã de Barbaro, chama-
 do Muras, que lhe dava guerra,
 e facião prejuizo, recolheu-se a
 dita Missão, atrasando as con-
 quistas mais de 100 legoas para
 bausco, que se veio por na boca

do Rio, a onde hoje está. O mesmo
 Gentio Mura ainda lhe faz o mes-
 mo mal, por ser Gentio de Corso,
 sem domicilio, e está o dito Rio da
 Madeire com este impedimento, e
 todos os annos matam gente em
 grande numero, dos que vão a
 palear cacao: e indo para o Mat
 do grosso humo. Tropa de Servicos de
 S. Magestade com o numero de mais
 de 150 pessoas, a donde tambem
 em m'axava (11) com a sua milha
 comitiva de 40 pessoas, e contudo
 o dito Gentio invertiu a toda esta
 gente, e sempre mataram hum
 Indio; e s'acou presente José Gon-
 calves de Fonseca, que serviu de
 secretario do Estado, e o P. P. e M.
 Gregador Fr. João de S. Thiago, que
 ambos hão na dita Tropa, e
 ambos vão nestes Navios do Com-
 mercio, que de presente vão deste
 Porto, para o de Lisboa; e fez o dito
 Gentio mudar a Tropa d'aquelle

lugar para outro; por que tomou a dar se-
 gunda vez e os Cabos da dita Tropa não
 offenderão por não levar ordem para
 isso, sendo em noticia certa estar este feudo
 com duas sentenças d'escravos por malfei-
 ções; e não me sei melhor explicar, só
 informar, que s'aquelle Missão se
 não descrea, poderia estar com muita
 adiantação; porquanto das cachoeiras
 para cima não se lio topado feudo
 que venha fazer mal aos Mandau-
 tes, havendo bastante, e poderia já
 estar domestico algum, e novas
 Missões. Para cima o Rio Tapajós
 tem muito maior impedimento
 dos mesmos barbaros; o Rio Xingu,
 o mesmo, e as Tocantins, e Magoe-
 e o Camurá que he o mesmo Mur-
 e de que servem as Campanhas im-
 pedidas, podendo haver Missioná-
 rios, que lhes vão pregar a Fé, e
 reduzir ao gremio da Igreja. Dos
 domesticos bastão-lhes Vigários;
 e todos os mais que estão no vão,

que faz entre o Rio Madeira, e Soli-
moens, he muito conveniente nave-
gal-os, conquistar os barbaros, ou re-
duzir, e povoar os ditos Rios, que
quando o quizerem fazer, ha de
achar visinho estranhos, e com
duvidas, que os que pertencem a se-
us Vassallos de S. Magestade; ficarao
perdendo os estranhos, qu'a
sua maior adiantação he com
os barbaros, os que não podem re-
duzir por bom modo, o fazem
a força d'armas, com os que já se-
rao domesticos; e se mais annos he
que me consta viverão, não esta-
rião ~~os~~ muito atrasados aquellas
conquistas, nem haverião ainda
diferenças com os Hespanhoes, só
com maior prejuizo, e o tempo
o mostrara. Porém não he mu-
to facil conquistar qualquer
terra, sem se saber os rumos,
e estradas, suas entradas, e
guias, e não havendo isto, todo

s'asã cegos, ninguem pode andar (12).
 E podemos dizer, os Vassallos de S.
 Magestade sem descoberto todos os
 centros do Brasil, á custa de suas
 vidas e fazendas, pelo auxilio e
 mercê, que haviam concedido a S.
 Magestade a administração dos
 barbaos, e esta exclusão, e em
 baracade, he hum achague, á que
 chamãas em qualquer ferida exjes
 mo, porque as terras incognitas
 só áquella qualidade de gente
 serve; (13) e por não incorrer nas
 penas, em que muitos caem, me
 não sei explicar. (p. 192)

(p. 193)..... De proximo s'axa ouro
 descoberto, junto á Missã de Sta.
 Rosa, em parte muito impedida do
 gentio muito bravo; com o fundame
 to desse ouro se pode formar Povoã
 ção; e logo os B. B. P. P. se mudam me
 parece, ou se farãem mudar / ainda

por modo, que se não parece ser Real
 Ordem / seguindo os mesmos rumos
 qu'elles seguem. Auxiliados os mora-
 dores d'aquelles Justicas, cuja falta
 até o presente tem sido causada d'os
 não ter botado fora; e dando o mes-
 mo auxilio o Exmo Sr. General, para
 ser sem despesas da Real Fazenda,
 mais que so alguma polvore, e chum-
 bo igualmente concedendo a Mage-
 sade as administraçens do gentio
 qu'apanhar, aos soldados, qu' an-
 dão n'aquelle lida; por esta forma
 he que se tem alargado as conqui-
 sas, e não sendo assim, só com a
 Real Ordem do Governador, e a
 custa da Real Fazenda porque
 aquella qualidade de soldados são
 indomesticos, não se pode fazer
 com militares, que não sabem
 andar no matto como pode se
 formar o Sr. Mor. Luiz de Mães
 carembas, Manoel Rodrigues de
 Cavallos, Commandante que

foi dar guerra aos gentios Payaguas.
(p. 194)

(p. 195). ... Quando subiu Rio Ma-
deira, e d'elle seguiu os dois bra-
ços; Mamoré, e Guaporé até se
dividir, e pelo Guaporé subiu, até
chegar as Minas de Mato Grosso
achou em as ultimas cachoeiras
Indios vestidos, com ferramen-
tas, rosarios, veronicas e rocas
feitas: e estes, por hum insulto
que fizeram, em matar quatro
negros de Guiné, que me haviam
fugido, por esse dano feito, fugi-
rão d'aquelle lugar hoje deserto.
Estes disião ser mandados pelos
B. B. P. P. Caetano e Ignacio, que
querião mudar a Missão para
aquelle paragem. Na barra dos
dois braços Guaporé, e Mamoré,
só tem terra firme na margem
do Mamoré, na parte Occidental

e todas as mais terras alagadas com
as cheias: isto s'entende não me
gens do Rio, que para o centro na
margem Oriental não faltam
terras firmes. (195)

(p. 196) Discurso sobre a Villa de
Matto Grosso

Mandou a Magestade que
Deus guarde criar humm Villa,
com hum Governador, e soldados,
~~e peles~~ e a Terra he tão limitada
que não dá rendimento para es-
ta despesa, nem ajuda junto
com a Villa de Cuyabá; e assim
como a Magestade quer melhor
escravos de Guiné no Estado do
Pará, s'ó fizesse para aquellas
Minas as augmentaria muito
e os moradores com boa vontade
haviã de aceitar, e por alguns
annos.

Os homens de negocio metter
es cravatura, e os moradores a
compra; a pesar de lhes ter ser

muito difficil pagar-a pelo escorbi-
 tante preço, por que pagam comprão,
 por que o commun preço são 200 oi-
 lavas, e 220 fiadas por dois an-
 nos; e quando não pagam no tem-
 po mencionado, correm os juros,
 e não podendo pagar nem essas,
 nem o capital, a tempo com je-
 sente, são esecutados; e por hum
 escravo, que comprão, dois não
 chegam para pagar (18) ou por que
 succede não tirar ouro, ou por
 que doentes, e fugidos privão-se
 os senhores, d'utilisar-se de seus
 serviços, carregando com o empe-
 nho até a sepultura.

Havendo maior commodo
 he mais facil o pagarem, assim
 como ainda pagam alguns por es-
 se preço; e só se poderá conservar
 aquella Povoaçao como commer-
 cio pelo Estado do Pará, que sem
 isso he impossível poder se
 conservar aquellas moradas,

30

couro se vai vendo, pela mudan-
ça de muita gente para as Mi-
nas de Cuijaba não sendo ellas
tão rendosas nos jornaes de si-
rar ouro. A Serra he fertilisima,
e por isso tem muito pouca
gente, como se verá da lista
dos annos de 1739, e 740 até 744
teve mais de 6.000 almas das
quais tem morrido a maior
parte; e portanto, mostrarei
mellhor os fundamentos com
que aquellas couqui-
las e Povoaçoens tão conve-
nientes a Real Coroa, que ain-
da sem utilidade, e com des-
pesas da Real Fazenda, se deão
conservar, e povoar, e ainda
outras como he o Rio Januário
e Paraguary, onde tambem o
Mr. João Gonçalves Pereira a-
chou esculpido em hum
pedra, hum letheo que dizia
— Viva El-Rey de Hespanha — e

lle mandou lastrar outro letrão
 dizendo - Viva El Rey de Portugal
 ainda que o sitio era da parte
 Occidental, mas delle empurrados
 os Portugueses. Isto aconteceu
 no anno de 1739, e de tudo deu
 conta o dito Sr. João Gonçalves
 Pereira, Ouvidor, que foi das Mi-
 nas de Cuyabá. (p. 196)

(p. 197). . . Basta se dizer, que se
 pode entrar pela barra do Rio
 das Amazonas, e sair pela do
 Rio de Prata: por quanto só me
 falta ver o terreno desde o Gen-
 ério Cavalheiro até a Nova Col-
 ônia (19); pois he tal o descui-
 do dos Portugueses em exami-
 nar essa parte tão importan-
 te, que quando os estrangeiros
 forem occupada, nem junto
 à beira do mar poderão sub-
 sistir, ignorando o centro da

quelles vão os mesmos Portuguezes
 por quem apenas he conhecida
 hume pequena parte da Cori-
 ba, não longe da Costa. (p 197)

(p 197)... Por esta razão se não
 devia tirar a Capitania de S. Pau-
 lo o commercio de Matto Grosso
 por que a custa de vida, e faze-
 das, o trabalharão os seus mi-
 radões; e se pela separação d'a
 quelle lugar, pode elle sentir
 muito mal, não he menor,
 o que he de padecer este Estado.
 He sem duvida, que os Paulis-
 tas conquistaram mais, que
 todos os Americanos, como se
 tem visto; e com tudo tem
 sido os menos premiados, e os
 mais prejudicados (20); por em
 no caso presente so se deve
 attender ao bem commun, e
 ao da Real ~~Fazenda~~ Coroa, donde

procede o soccego dos Tassallos (198)

(198) Para soccego d'ella e castigo de seus perturbadores, mandou fazer humma cadeia, e no dia, em que se lhe poz a porta humm Manoel Nias de Silva, homem particular, sem ordem alguma superior, mas acompanhado de foi á sua casa buscar-o e o conduziu para á cadeia onde esteve dias, e metade, do ouro, até que o Povo o fosse voltar pois não haviaõ qualidade alguma de Justice. O mesmo descubridor referido condinm ando n'outras diligências semelhantes, foi descobrir as Minas do Maranhão com tanta grandessa, e abundancia d'ouro que n'ellas s'achou aquella follia da de 42 libras d'ouro, a maior, que appareceu em todas as des-

cobertas, e por isso se conserva
 na Casa de Mueda de Lisboa.
 Entrou o descobridor dito com os
 escravos para aquellas diligen-
 cias, e camaradas brancos, sem
 os quaes não se pode caminhar,
 a quem pagava jornaes, mas
 em breve tempo o recolherão
 preso a Cidade de S Paulo por
 onde gastou alguns annos,
 e voltando livre as Minas, on-
 de deixara os seus escravos,
 ali morreu, dentro de pouco
 tempo, cheio de dividas, para
 cuja satisfação foram limi-
 tados os seus bens: por que
 nenhum Piloto pode governar
 o Navio fora d'elle, e ainda
 mesmo estando de dentro he
 perigo de se nelle dormir.
 Manoel Dias da Silva foi
 descobrir as Minas de S Cruz
 e não tardou muito, que o
 procurassem para prendel-o,

mas fugindo, passou aos Campos de Pacaria, onde achou o Marco e Cruz de Castella de que ja falei.

Entrou a descobrir o Rio dos Arinos o Me de Campo Antão d'Almeida Falcao

. escravos de Guiné, com muitos administradores do gentio de Terra, e Camaradas Brancos, que juntos fazião o numero de mais de 150 pessoas, e com effeito descobrio ouro no dito Rio, mas de pouca conta, e ali se deu a campanha dos barbaros; mas levando em sua companhia o B. Pe Antonio dos Reis de Pasconcellos, para administrar os Sacramentos com autoridade de Vigario de Terra d'aquellas Minas, e concorrendo muito Povo a situar-se no lugar com roças, por essa circumstancia foi nomeada conta de Povoação, o B. Pe Vigario da Matriz, e de Terra

das Minas do Cuyabá, dizendo
 que pertencia a sua freguesia,
 e para conseguir melhor os seus
 intentos lançou fogo violenta-
 mente a Igreja, em que se ad-
 ministravam os Sacramentos
 e de novo levantou outra prohi-
 bido a todos os habitantes a
 obediencia ao antigo, e seu vige-
 rio, que havia creado aquelle
 Povoação, sob a pena d'escor-
 munhão. Por essas desordens
 e ambicoens, nem as plantões
 permanecerão, nem o descobri-
 do de ouro,
 nem foi sabido pela experi-
 ência, que em todos os desco-
 bertos onde ha d'essas e d'ou-
 tras inquietações semelhantes,
 desapparece o ouro; e por
 isso todos estão vigilantes a
 que não aconteçam algumas d'es-
 sas desordens nos descobertos
 novos. Muito perto do lugar

dito, mas nas vertentes do Rio de Prata, ou Paraguay, se descobrio hum ri beirao com ouro de mais quantia, para onde mudarao logo os Povoadores. Ali appareceram pedras de diamantes, por em limitadas, e muito poucas. por esse motivo mandou o Superintendente retirar o Povo a custa de notavel prejuizo, pois que nao sera bastante o espaço de 10 annos, para ressarcir a despesa, que fiseram os Mineiros n' aquella expedicao. (p. 200)

(p. 201). ... Antonio Fernandes d' Abreu foi o descobridor das Minas de Matto Grosso, em trando para essa diligencia com vinte e tantos escravos; e sendo descoberto ouro com muito quantia, foi escludido do seu descobrimento, por cujo moti-

Bahia do Parahyboo 15 de Janeiro de 1752

o morreu pobre, e os seus filhos ficaram sem coisa alguma

Descobrirão as Minas do Cuyabá, João Leme, e seu irmão Lourenço Leme, hum descoberto tão remoto, que tem dado muito ouro, em premio do que os perseguio o Sr Manoel de Mello Godinho e Mango, prendendo a hum, e matando outro, sendo hum delles o maior dos sertanistas, que até agora tem havido, porém com justiça forão castigados (p. 201)

(p. 202) Domingos Leme descobriu nas Minas de Cuyabá 5 ou 6 datas de terra com ouro e logo o Superintendente dando a partilha procedendo a partilhas data que o Regimento, lhe dava, e ven-

devon a por 500 oitavas d'ouro;
 separou a de S. Magestade que
~~se~~ rematou por 200 oitavas d'ou-
 ro, e o Povo ficou á tantos pal-
 mos; por essa razão muitos se
 retiraram, e outros ficaram cri-
 minosos; (24) entretanto succe-
 deu achar-se alguma lavoura
 que não se repartio, por não
 estar nos termos determina-
 dos pelo Regimento. Tornou a
 dizer que botando o Matto
 grosso 5 arrobas d'ouro para o
 commercio, a metade d'essa
 quantia s'emprega em escrava-
 gos, e d'esses não tem este Est-
 do capazes d'atuar o serviço
 de Minas; pois que sendo in-
 feriores, não valem para o mi-
 nisterio de minerar, nem ainda
 para os transportes de caminhos,
 em cujos trabalhos só s'occu-
 pam os escravos de primeira
 sorte. (202)

Belém do Pará nos 15 de Janeiro de 1752
 João de Sousa Azevedo

Provavelmente
 ↑ pai filho, que fez a
 Virgílio Correia
 que fez a
 apresentação
 do Parecer

Notas (p 205)

I § O documento que ora vem a lume per-
 tence ao Arquivo do Instituto Histórico
 rico, mercê de preciosa doação, que
 traz o título de "Coleção Barata".

(a) O Pe Bento de Fouseca na carta ci-
 tada é f. 90 nos

(b) dice, que era Mineiro de Matto Grosso
 tinha o posto de Sargento-Mór. Wel-
 le dá notícia o Anual de Cuyabá.
 Anno 1749 f. 9 Anno 1753 f. 13,
 e o de Matto Grosso Anno 1749

(1) Lei se gentio Guaiacuruc

(2) Je se refere Sousa ao rio Paraguaj

(3) João de Sousa foi o primeiro
 viajante a levar em barca-
 goens do Zipotula, affluent
 do Paraguai, ao Sumidouro,
 tributário do Arinos, cujas

águas vão ser ao Tapajós. A narrativa de sua travessia acha-se transcrita na famosa obra de João Severiano de Fouseca - Riquezas Redor do Brasil.

(4) Na interpretação do Tratado de ~~Santos~~ Limites, João de Sousa, naturalmente refletindo idéias correntes entre seus contemporâneos, pleiteava a exclusividade da navegação do Paraguai, para os súditos de Portugal, como depois sustentaria o capitão Antonio Rolim de Moura, e com mais ardor, o mais arguto dos seus sucessores, Luiz de Albuquerque de Mello Pereira e Cáceres.

(5) Botedim, nome primitivo de Miranda, derivado do governador Caetano Pinto de Miranda Montenegro, em cuja admi-

42
mistração foi fundado reduto
militar em sua margem,
ancestral de cidade que lhe
conserva o apelido.

(6) A acusação dirigida aos espe-
nhóis, como protetores ou
aliados dos paiaguás, que
tanto hostilizavam a nave-
gação para Cuiabá, explica
a repetição dos assaltos por
mais de meio século, até
que Luiz de Albuquerque lhes
impedisse a aproximação, con-
sido na estada de Coimbra.

(7) Com essa declaração, João de
Souza mostra que a sua
vida serdaneja é anterior a
1721, e portanto bem poderia
ter começado em sob a dire-
ção dos Lenus.

(8) A referencia merece registro es-

pecial, por indicar o habito, em
tre os bandeirantes, de caçar
gado bovino pele, e apanha
do Ananduiassu, onde vague-
vam os remanescentes das cri-
ções dos jesuítas.

(9) Os episódios mencionados in-
dicam a desconfiança que
havia entre os vizinhos, no
tempo de João de Sousa.

(11) João de Sousa, pelo que se sabe
de esta passagem, do regresso
de Belém, navegou juntamente com a
"diligência" de José Gonçalves de Fonseca.

(12) O bandeirante dá a entender que sabia
"determinar os rumos", como alias reco-
nhecem os historiadores que lhe tra-
zaram dos feitos. Seria uma especie
de topógrafo pratico, diplomado na
labuta sertaneja.

- (13) Neste lance, João de Sousa advoça a própria causa, de preador de índio comprovada pelos documentos Arzidos a lume por Arthur Reis.
- (18) Esta afirmativa de Azevedo mostra as dificuldades financeiras que molestavam os serdanistas, cuja receita nunca, por depender das contingências da mineração, deveria cobrir as despesas irremediáveis e crescentes com os juros estorsivos, que em curto prazo dobravam a dívida.
- (19) Sousa de Azevedo afirmava-se, pois de conhecer o terreno desendoidado do Sul de Mato Grosso ao Arayaças, especialmente na faixa fronteiriça, só lhe faltando descer do Miranda (então ainda Bote-Siu) ao Rio Prata.
- (20) Este conceito, mais próprio de paulista, do que de riopol, aparece

a opinião dos escritores que afirmam ser Aguedo istuano.

(24) Além os semelhantes, verificados na divisão das datas de terrenos auríferos, encontram-se mencionados nos escritos de mais de um cronista